

Uma Análise do Modelo de Gestão Regional do Turismo do Estado de Minas Gerais: O Caso do Circuito Grutas e Mar de Minas¹

Mônica de Castro Domingos² – Centro Universitário Newton Paiva

Telma Fernanda Ribeiro³ - Centro Universitário Newton Paiva

Resumo: Apresenta-se os resultados da pesquisa “Uma análise do modelo de gestão regional do turismo no Estado de Minas Gerais: estudo de caso do Circuito Gruta e Mar de Minas.” A pesquisa teve como objetivo geral analisar o modelo de gestão do turismo em Minas Gerais à luz de uma política pública estadual de turismo, fundamentada na descentralização e regionalização, com a criação dos Circuitos Turísticos. Metodologicamente optou-se por um estudo de caso. Através de uma pesquisa qualitativa/quantitativa buscou-se empreender um estudo aprofundado do Circuito Grutas e Mar de Minas, utilizando-se da análise documental, da aplicação de questionário estruturado e de entrevistas semi-estruturadas. Os resultados da pesquisa ora apresentados dizem respeito à pesquisa quantitativa e revelam a fragilidade da organização do espaço a partir da formação do circuito, fragilidade esta, confirmada, entre outros dados, pelo desconhecimento do Circuito Grutas e Mar de Minas pelos turistas que visitam com frequência a região.

Palavras-chave: Circuito Turístico; Políticas Públicas; Descentralização; Regionalização.

Introdução

Reconhecendo a crescente importância da atividade turística, sobretudo no plano econômico – por sua capacidade de dinamizar diferentes setores produtivos, gerar riqueza, renda e empregos – o governo federal criou, em janeiro de 2003, o Ministério do Turismo (Medida Provisória 103) e lançou o Plano Nacional de turismo 2003-2007. (BRASIL, 2003) Em junho do mesmo ano o governo de Minas Gerais institucionalizou, através de Decreto Lei Nº 43321, assinado pelo governador Aécio Neves, os circuitos turísticos. (MINAS GERAIS, 2003).

¹ Trabalho apresentado ao GT 07 – Turismo e Desenvolvimento Regional do V Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul – Caxias do Sul/RS, 27 e 28 de junho de 2008.

² Turismóloga, Socióloga e Mestre em Geografia pelo IGC (Instituto Geociências)/UFMG. Professora das Disciplinas de Projetos Turísticos, Turismo e Meio Ambiente, Pesquisa da Oferta Turística e Estágio Supervisionado do Curso de Turismo do Centro Universitário Newton Paiva.

³ Geógrafa e Mestre em Educação pela PUCMinas. Professora de Geografia do Brasil, Geografia do Mundo e Educação Ambiental dos Cursos de Turismo e Geografia do Centro Universitário Newton Paiva.

Sem considerar que o turismo não é uma questão apenas de vocação, uma vez que o potencial turístico não é dado naturalmente, mas sim como resultado de uma construção cultural, os governos estadual e federal lançam suas políticas públicas através de medida provisória e decreto lei, propondo a regionalização do espaço turístico.

Conforme definição expressa no decreto o Circuito Turístico corresponde a um

conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, através da integração contínua dos municípios, consolidando uma atividade regional". (de Decreto Lei Nº 43321, 2003).

Através da SETUR (Secretaria Estadual de Turismo) o governo do Estado de Minas Gerais deu início a uma política de turismo perspectivando a descentralização, a regionalização e a participação ativa da sociedade para definição das prioridades para o desenvolvimento do turismo.

Atualmente o Estado de Minas Gerais possui 56 circuitos turísticos formatados (dos quais 39 já estão certificados), envolvendo 663 municípios. Mesmo reconhecendo o caráter inovador da proposta governamental como uma metodologia criativa e inovadora de modelos de gestão, a criação dos circuitos em Minas Gerais não tem apresentado os resultados esperados, pois muitos deles se encontram em processo de formação e outros, por motivos diversos, não conseguem se consolidar como região turística.

Com vistas a identificar as perspectivas e os entraves do modelo de gestão proposto pelo poder público realizou-se um estudo de caso sobre o Circuito Turístico Grutas e Mar de Minas. Utilizando como instrumentos de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, a análise documental, questionários estruturados e entrevistas semi-estruturadas, buscou-se conhecer em profundidade a realidade do processo de instalação, organização e concretização de um Circuito Turístico.

Na pesquisa qualitativa foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com representantes do setor público local, estadual e nacional, do setor privado e com o gestor do Circuito Grutas e Mar de Minas. Foram realizadas 08 entrevistas, em três

pesquisas de campo realizadas ao longo de um ano (Agosto/2006-Julho/2007). Com relação à pesquisa quantitativa, foram aplicados 100 questionários junto aos turistas presentes nos municípios de Boa Esperança, Formiga e Pimenta. A escolha desses municípios fundamenta-se na existência de uma demanda real, ou seja, esses municípios já possuem um espaço turístico consolidado.

Considerando que o estudo de caso apresenta limitações, não permitindo generalizações, os resultados encontrados respondem as questões colocadas acerca do objeto de investigação, ou seja, se alguns circuitos estão consolidados e outros não, quais são os entraves e quais são os fatores que podem dinamizar a implantação desse modelo de gestão?

No caso de Circuito Grutas e Mar de Minas a pesquisa revelou a fragilidade do modelo de gestão, a partir da regionalização, evidenciando que apenas a vontade política, a proximidade dos municípios e a existência de atrativos turísticos não são suficientes para transformar uma região geográfica em uma região turística.

Turismo E Regionalização: Entendendo A Proposta De Criação Dos Circuitos Turísticos

As pesquisas sobre circuitos turísticos se encontram em fase primária de discussão, sobretudo no Brasil, onde a sua implantação é bastante recente. Mas existem elementos que são fundamentais para se entender qualquer (re)ordenamento do espaço, inclusive, o turístico. Para essas análises, destaca-se o conceito de espaço regional e seu embricamento com os espaços locais.

O turismo atribui novos valores às velhas paisagens, ou seja, a partir dele, “o velho e o novo fundem-se dando lugar a uma nova organização sócio-espacial” (LUCHIARI, 1998:17). Isso significa dizer que as atividades turísticas promovem a interação do lugar com o mundo, possibilitando a emersão de novas trocas, sejam elas de elementos tangíveis e não tangíveis. Os circuitos turísticos estariam, portanto, dentro dessa uma nova lógica de (re)organização do espaço turístico. De forma mais complexa, a idéia de

circuitos turísticos impinge um elemento novo, que é o espaço regional. A lógica do uso do espaço parte da idéia de “regiões turísticas”, caracterizadas pelo inter-relacionamento dos lugares que, anteriormente, se organizavam e se gerenciavam individualmente. Nesse sentido, o espaço turístico regional estabelece especializações funcionais para os municípios, intensificando o movimento entre eles e uma possibilidade maior de trocas.

Abordar o conceito de região significa retratar “subespaços articulados dentro de uma lógica global” (SANTOS, 1994: 49). Essa organização moderna do espaço se baseia na estrutura de rede. O funcionamento desses espaços repousa sob a divisão do trabalho entre municípios especializados, porém, com maior inter-relação e solidariedade, em que cada um teria uma função complementaridade. Para que se concretize essa estrutura, a proximidade torna-se um elemento essencial.

Turisticamente, isso significa agrupar municípios em torno de elementos que promovam a interação entre os lugares turísticos, podendo acontecer a partir de um município pólo, que teria a responsabilidade de atrair a demanda turística, ou pela composição de elementos turísticos complementares que estariam distribuídos em várias localidades próximas, todas elas com potenciais semelhantes. Vale ressaltar que, para que haja motivação do turista para completar todo o roteiro proposto, é necessário que os municípios apresentem elementos singulares, não homogeneizando todo o produto turístico.

A criação dos circuitos turísticos implicará na construção de novas vias de acesso, edificações, equipamentos coletivos, mercadorias, maior circulação de informações, de pessoas, consumindo e recriando as paisagens natural e historicamente construídas. Com os meios de transporte rápidos e eficientes, os turistas podem buscar, em qualquer ponto do planeta, aquilo que desejam.

Sendo assim, esse novo espaço tende a promover o aumento da circulação de pessoas, de produtos e de mercadorias, possibilitando trocas cada vez maiores e diversificadas e, por sua vez, garantindo um tempo maior de permanência do turista na região. Para sua concretização, no entanto, torna-se necessária as participações dos governos locais, do

setor produtivo e da sociedade na promoção e implementação de diretrizes para o desenvolvimento turístico local e regional, com o objetivo de se organizar e suprir os interesses e necessidade de todas as localidades envolvidas e, por outro lado, evitar o conflito.

Essa nova forma de organização do espaço turístico em Minas Gerais tende a dinamizar esse mercado, promovendo um redimensionamento do turismo mineiro. Isso significa que as políticas e instrumentos de regulamentação do uso do solo, da atividade turística, da preservação e conservação do meio ambiente deverão nortear, inevitavelmente, a nova configuração territorial dos lugares turísticos que interligados passam a ser geridos por diversas instâncias políticas e, juntos, devem elaborar um novo projeto para o turismo, com o objetivo de quantificar, analisar e buscar a melhor articulação entre a oferta turística e a existente.

O Circuito Grutas e Mar de Minas

Criado em 2005, o Circuito Grutas e Mar de Minas é composto, atualmente, pelos municípios de Formiga, Pimenta, Boa Esperança, Arcos, Pains, Doloresópolis, Córrego Fundo, Iguatama e Lagoa da Prata. Os três primeiros municípios têm como principal recurso turístico o Lago de Furnas (o “Mar de Minas”), os dois últimos pretendem explorar turisticamente o Rio São Francisco e os demais, localizados no carst do Alto São Francisco, pretendem explorar as riquezas biológica, arqueológica, paleontológica e



Fonte: DER, Descubraminas, organizado por Diovanni Rezende

Discutindo os resultados da pesquisa

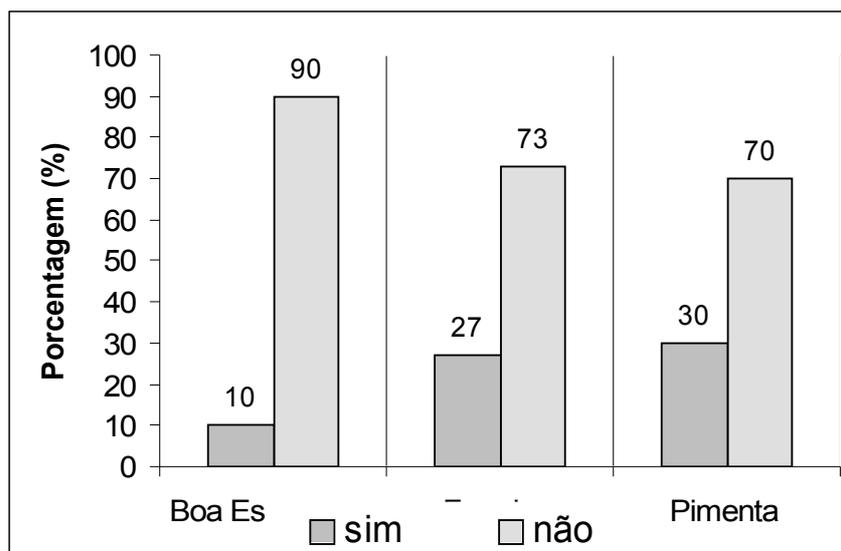
Cientes de que o Circuito “Grutas e Mar de Minas” se formou recentemente, buscou-se, nesta pesquisa, analisar o modelo de gestão desenvolvido pelos municípios-membros, avaliando a sua estruturação. Nesse sentido, o primeiro ponto analisado foi a organização do território, que teve como objetivo, a regionalização do turismo.

A composição do Circuito, com municípios interligados entre si, gerou, como foi observado, uma nova dinâmica no espaço. Esse foi, e ainda continua sendo, o primeiro desafio enfrentado por seus idealizadores e gestores. Desde 2005, ano em que ele foi formado, até 2007, data desta pesquisa, ocorreram a inserção e a saída de alguns municípios. Na formação original seis cidades faziam parte do Circuito (Formiga, Arcos, Iguatama, Pains, Pimenta e Córrego Fundo). Em Janeiro de 2006, Boa Esperança, Doresópolis e Japaraíba integraram-se a ele. Mas em julho deste mesmo ano, este último município, desligou-se do grupo. Por fim, em julho de 2007, Lagoa da Prata, passa a ser o novo integrante do Circuito.

Todas essas mudanças podem ser avaliadas como sendo parte do processo de formação do Circuito, evidenciando, porém, que o mesmo ainda não está consolidado. Apesar de todos os municípios da formação original manterem-se, nota-se que os seus integrantes ainda procuram uma melhor formação para compô-lo . Um dos dados que pode

confirmar a fragilidade dessa estruturação é o conhecimento dos turistas sobre a sua existência. Quando indagados se já tinham ouvido falar sobre o Circuito Grutas e Mar de Minas, foram obtidos os seguintes resultados: em Pimenta, 30% já ouviram falar dele; em Formiga 27% dos entrevistados já o conheciam; e em Boa Esperança somente 10% dos entrevistados já tinha ouvido falar do Circuito (Gráfico 1). Os percentuais obtidos são considerados muito baixos. O mais agravante é que a maioria não soube apontar nenhum dos municípios que o integram. Para citar um exemplo, em Formiga, somente 1% acertou o nome de duas cidades que o compõem. Em Pimenta, somente um acertou todas as cidades e, em Boa Esperança, nenhum dos entrevistados respondeu acertadamente. Neste sentido, constata-se que o Circuito ainda não está consolidado.

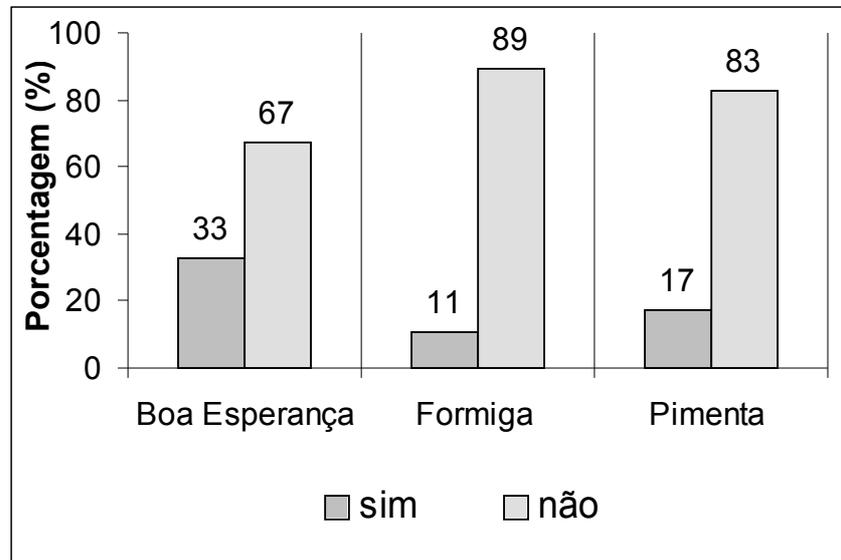
Gráfico 1 – Conhece o Circuito Grutas e Mar de Minas?



Fonte: Pesquisa direta

Outro aspecto que corrobora a hipótese anterior é a não intenção dos turistas em viajarem pelos diferentes municípios que integram o Circuito. Buscando conhecer a disposição do turista em circular pela região, constatou-se que somente 11% dos entrevistados de Formiga sairiam da cidade para visitar outras localidades. Das cidades citadas, dois turistas citaram Córrego Fundo, Iguatama e Pimenta. Em Pimenta, somente 17% dos turistas entrevistados pretendiam visitar outro local durante a viagem e e em Boa Esperança, 33% tinham a intenção de fazê-lo, porém nenhuma das cidades citadas faz parte do Circuito Grutas e Mar de Minas. (Gráfico2).

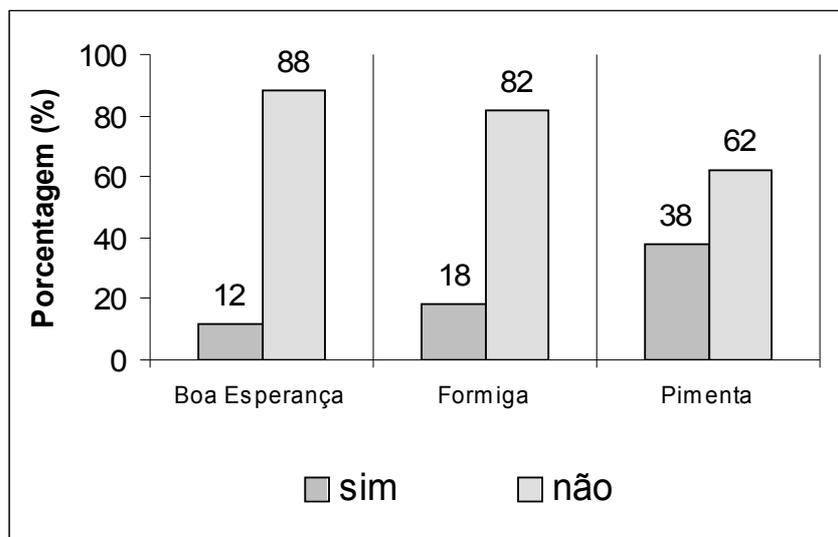
Gráfico 2 - Tem intenção de visitar outro município nessa viagem?



Fonte: Pesquisa direta

Uma marcante identidade local, que permitiu a formação desse Circuito, é o Lago de Furnas. Identificou-se, entretanto, que este não é o maior motivador dos turistas que visitaram Formiga e Boa Esperança. A principal motivação dos turistas nesses municípios foi a visita a parentes/familiares, atingindo 18% e 12%, respectivamente. Em Pimenta embora o percentual tenha sido de 38%, não é considerado adequado. Cabe, aos gestores do Circuito, promover maior circulação de informações sobre um dos principais atrativos regionais, a fim de estimular maiores deslocamentos intermunicipais. (Gráfico 3)

Gráfico 3 - O motivo da viagem foi o lago de furnas?



Fonte: Pesquisa direta

Considerando que os circuitos devem atuar em uma estrutura de rede, intercambiando turistas que usufruem dos equipamentos e serviços turísticos nos diferentes municípios que o compõem, observou-se que a maioria dos entrevistados não utilizou os serviços de agência de viagem para visitar o município. Isso pode ser avaliado de duas formas: o Circuito Grutas e Mar de Minas ainda não é um produto turístico forte, capaz de compor o leque de ofertas das agências de turismo e/ou a demanda turística dos municípios pesquisados não prioriza esse tipo de serviço para organizar seus deslocamentos turísticos.

A mídia também não exerce grande influência nos deslocamentos turísticos para a região. Identificou-se que os maiores motivadores são os amigos e parentes. Isso demonstra o poder da “mídia” espontânea, o “boca-a-boca”, para divulgação das destinações turísticas pesquisadas. Isso pode ser confirmado pelo fato de mais de 90% dos entrevistados, em todos os municípios, afirmarem que estavam dispostos a indicar a cidade para outras pessoas.

Nos circuitos turísticos, a interligação entre a infra-estrutura de apoio dos municípios também é fundamental para a sua consolidação. Nesse caso, a forma do turista se deslocar para os municípios e o acesso até eles, tornam-se fatores de grande relevância. Avaliando, o deslocamento dos turistas para os municípios de Pimenta e Formiga,

constatou-se que a grande maioria prefere se deslocar com o carro particular. Somente em Boa Esperança houve um equilíbrio maior na escolha, 52%, viajou de carro, enquanto 42% foi de ônibus de linha.

Ao cruzar esses dados com a avaliação das vias de acesso aos municípios, considera-se que este fato pode ser um motivo de preocupação para os gestores do Circuito. Isso porque, neste município, a avaliação não foi muito positiva, pois 38% deram pontuações entre 1 e 2. Em Formiga e Pimenta, a avaliação do acesso foi melhor; 70% deram notas 3 e 4. Pelo fato de Boa Esperança estar mais distante dos outros municípios do Circuito, o acesso deve ter um ótimo estado de conservação.

Quanto à avaliação da sinalização, observa-se que este também é um dos pontos fracos da região. Em Boa Esperança, por exemplo, 40% avaliaram a sinalização entre 1 e 2. Em Pimenta a avaliação foi mais equilibrada, mas, mesmo assim, 30% indicaram valor 2. Este item deve ser melhorado, pois regionalizar o turismo significa estabelecer um modelo integrado de informação, estabelecendo-se códigos de comunicação entre o turista e local de viagem.

Ressalta-se que existem elementos que são bastante favoráveis à consolidação do Circuito Grutas e Mar de Minas. Identificou-se que as destinações turísticas pesquisadas tem potencial para atender diferentes grupos, sejam para aqueles que viajam em família, com amigos, com a companheiro(a) ou sozinhos. Neste caso, as possibilidades de fluxo para a região poderão ser bem amplas, com nenhuma ou pouca restrição ao atendimento a diferentes segmentos.

Outro ponto bastante positivo é o tempo de permanência do turista nos municípios. Nos três municípios, a maioria, pretendia permanecer de 3 a 5 dias. Em Pimenta, por exemplo, esse percentual foi de 85%. Pode-se afirmar, portanto, que o fator tempo é bastante favorável ao turismo local/regional, pois demonstra a capacidade da destinação em manter o turista em tempo superior à média do estado de Minas Gerais que é de dois dias.

A “fidelidade” dos turistas também é um fator favorável para consolidação do Circuito. A grande maioria já frequenta a região há muito tempo e pretendem voltar aos municípios visitados. No caso de Formiga, 86% dos turistas já haviam visitado o município anteriormente. Sua demanda é bastante “fiel”, pois grande parte dos visitantes frequenta o município a 10, 15 ou 20 anos e 92% dos entrevistados afirmaram que retornariam ao município. Essa fidelidade pode ser justificada pela qualidade na receptividade dos municípios pesquisados. Nos três municípios ela foi bem avaliada, apontando-a com um dos pontos fortes da região. Resta saber se, quando integrados, a receptividade terá a mesma qualidade.

Mais uma vez deve-se destacar que, essa fidelidade se caracteriza pela frequência do turismo local. Os gestores devem se empenhar no sentido de transformar esse turista num frequentador assíduo dos diferentes municípios que integram o Circuito. A ação coletiva, composta pelos setores privado e público, pelos gestores e pelos membros do Circuito, deve ser, neste momento, no sentido da divulgação/promoção das suas potencialidades, a fim consolidar uma “marca” forte de identidade regional. Contudo, observou-se que existe uma competição do Circuito Grutas e Mar de Minas com outros circuitos turísticos de Minas Gerais que têm características semelhantes como, por exemplo, as grutas e o próprio Lago de Furnas. Esta competição representa um dos desafios a serem enfrentados pelos gestores.

Nas pesquisas realizadas junto a turistas que frequentavam as destinações turísticas da região do Lago de Furnas, indagou-se sobre o conhecimento dos turistas acerca dos demais municípios que compõem o Circuito. Identificou-se que os turistas pouco conheciam ou já haviam visitado Doresópolis, Iguatama, Córrego Fundo e Pains. A maioria dos entrevistados, de todos os municípios pesquisados, apontou que não estiveram ou os visitaram por falta de interesse ou de vontade de conhecê-lo e/ou por falta de informação sobre os mesmos. Porém, o fato mais relevante é que, nenhum dos entrevistados foi aos municípios por causa das grutas.

Considerações Finais

A partir deste estudo, onde se priorizou a análise da formação e consolidação da regionalização do turismo em Minas Gerais, a partir da gestão do Circuito Grutas e Mar de Minas, surgiram algumas questões importantes. Entre elas, destaca-se a distribuição do fluxo turístico na região. Observa-se os municípios que têm hoje um tempo médio de permanência de seu turista entre 3 a 5 dias, terão que dividi-los com os demais. A questão é, será que esses municípios estarão dispostos a fazê-lo, “perdendo” o seu turista para os outros? Se a proposta dos circuitos turísticos é de melhor equacionar a distribuição do fluxo entre os municípios-membros, eles terão que fazê-lo, pois esse é dos pontos cruciais para a sua consolidação. Pode-se pensar que uma alternativa seria a organização do circuito, exercendo um alto grau de atratividade, sendo capaz de promover a permanência dos turistas por um tempo maior do que o já existente. Neste caso, poder-se-ia pensar na melhoria da divulgação e promoção do circuito, fazendo-se consolidar, de fato, um modelo regional de turismo.

Como vimos anteriormente, poucos turistas conhecem o Circuito Grutas e Mar de Minas e os municípios que o integram. Considera-se que, para haver maior circulação do turista pela região, é necessária uma maior informação sobre a existência do produto turístico regional. Torna-se, portanto, imprescindível uma ação rápida e eficiente para suprir a carência da divulgação atual. É preciso que haja uma interação maior entre os municípios-membros do Circuito, a fim de aproveitarem o tempo de permanência do turista e promoverem uma maior circulação na região.

No caso do Circuito em questão, o elemento “água” está mais consolidado do que o elemento “grutas”. Para melhor estruturação deste último segmento, deve-se ressaltar que grande parte delas não está de acordo com a normalização existente no Brasil. Ou seja, o uso turístico deste recurso natural exige a elaboração de um plano de manejo, que por sua vez, vai determinar a sua capacidade de carga. Somente a partir de estudos desse tipo, exigidos por lei, é que se poderá planejar e executar a gestão turística adequada deste recurso natural.

Constatou-se que o Circuito Gruta e Mar de Minas ainda não está consolidado, a ponto de se caracterizar como um produto forte para ser comercializado por agências de viagem. Para a consolidação torna-se necessário, não só a integração das vias, mas também a interligação através de transportes coletivos para melhorar a circulação dos turistas. Essa (re)organização sócio-espacial deve ser estruturada com vistas a atender as novas demandas turísticas.

Referências Bibliográficas:

BID. *Plano de Estratégico Para o Desenvolvimento do Turismo no Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte, 2003.

BRASIL. Presidência da Republica. Medida Provisória n. 103 de 1º de janeiro de 2003. DOU de 01/01/2003 - Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/45/2003/103.htm>>. Acesso em: 15/05/2007.

LUCHIARI, Maria Tereza D. P. Urbanização turística um novo nexo entre o lugar e o mundo. In: LIMA, Luiz Cruz (Org.). *Da cidade ao campo*. Fortaleza: Editora FUNECE/UECE, 1998.

MINAS GERAIS. Decreto n. 43.321 de 08 de maio de 2003. Dispõe sobre o reconhecimento dos Circuitos Turísticos e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/minasgerais2.html>>. Acesso em: 15 maio 2007.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1994.

TRIVIÑOS, Augusto. *Introdução à pesquisa qualitativa em Educação*. 3ª ed. São Paulo: Atatos, 1992.